

AS DIFICULDADES DA PRÁTICA DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ.

TEIXEIRA, Joana Rita Bezerra.¹

LIMA, Maria Francisca Morais de.²

RESUMO: O avanço tecnológico e todas as possibilidades que a tecnologia oferece, acaba por trazer algumas dificuldades de se trabalhar a prática da leitura em sala de aula. O estudo apresentado tem como objetivo identificar algumas dificuldades da prática de leitura com alunos do Ensino Médio em escola Pública no Município de Manicoré, Estado do Amazonas. Para o embasamento teórico contou com os estudos de Solé (1998); Soares (2003); Koch e Elias (2008); Parâmetros Curriculares Nacionais (1997); Freire (1996) e Silva (2002). Como contribuição metodológica foi utilizada uma pesquisa de campo por meio de abordagem qualitativa e quantitativa. E instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário com perguntas fechadas de múltipla escolha para análise e discussão dos resultados. Com isso, espera-se que a pesquisa possa contribuir com as dificuldades encontradas pelos alunos no ato de ler, e a família e escola trabalhem juntos para sanar quaisquer problemas que interfira na aprendizagem do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Importância da Leitura; Leitores Críticos.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresentou como tema *As dificuldades da prática de leitura para a formação de leitores críticos com alunos do Ensino Médio em uma escola pública no município de Manicoré*, interior do Amazonas, localizada à margem esquerda do Rio Madeira, com 333 km de distância da Capital de Manaus. A escola onde se realizou a coleta de dados fica localizada na zona urbana, no Centro da Cidade. O estudo teve como objetivo mostrar a importância da prática de leitura dentro de sala de aula e no ambiente familiar.

A inspiração para o tema deu-se a partir dos estudos na disciplina de Estágio Supervisionado II que, com a observação realizada dentro de sala de aula, foi possível perceber

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas – Núcleo de Ensino Superior de Manicoré. E-mail: joana_rita19@hotmail.com

² Orientadora Doutora Maria Francisca Morais de Lima, pró-reitora do IFAM Amazonas. E-mail: afranlimaa@yahoo.com.br

a escassez de prática de leitura. A leitura é a base para todo e qualquer conhecimento, possibilita uma construção de saber para a formação do leitor, seja no campo profissional e social. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância e as contribuições das práticas de leitura para o fortalecimento da leitura crítica e reflexão em sala de aula, o que ajudará aos educadores que trabalham com a disciplina de Língua Portuguesa a buscarem atividades prazerosas que possibilitem ao aluno uma leitura significativa e não mera decodificação de enunciados.

A fim de atender ao objetivo geral, elencou-se os seguintes objetivos específicos: observar como os alunos fazem as leituras em sala de aula; apresentar as principais dificuldades dos alunos no desenvolvimento da leitura; mostrar via referencial teórico, a importância, tipos de leitura e práticas que podem ser desenvolvidas em sala de aula.

Como metodologia apresentou-se uma abordagem bibliográfica e de campo. Para tanto, pesquisou-se em livros, revistas, sites e artigos associados ao tema, cada um com um pensamento sobre leitura que foram desenvolvidas no campo educacional.

A leitura proporciona muitos benefícios quando estimulada corretamente, ajuda no desenvolvimento cognitivo, na capacidade criativa e no pensamento crítico do aluno. Conforme Lakatos e Marconi (2014), ler significa conhecer, interpretar e decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em um determinado campo cultural ou científico. Para as autoras, a leitura é a base para o conhecimento, seja através da interpretação, compreensão e análise. O leitor deve se interessar por vários tipos de leituras para aprofundar o saber e enriquecer o vocabulário.

Diante disso, iremos verificar ao longo da pesquisa que, com a prática da leitura é possível formar leitores críticos, formadores de opiniões, que desenvolverão o melhoramento no vocabulário, pronúncia corretas das palavras, entre outros. Segundo Solé (1998), bons leitores não são apenas os que compreendem mais e melhor os textos que leem, mas os que sentem prazer e gosto pela leitura. Ao praticar a leitura, o aluno busca conhecer novos horizontes, seja no meio intelectual e social, sendo possível vivenciar fatos e acontecimentos no ato de ler, além de outros conhecimentos que a leitura proporciona.

Acredita-se que a pesquisa servirá para identificar alguns aspectos que dificultam a leitura dos alunos do Ensino Médio e juntamente com o professor sanar as causas que os mesmos enfrentam no ato de ler. Mas, para isso, é preciso que o professor e a família trabalhem juntos nessas causas e estejam atentos a quaisquer problemas apresentados pelos educandos dentro e fora do ambiente escolar.

Este estudo foi dividido em: resumo; introdução; referencial teórico que contém três seções (Leitura: conceito e importância; A formação de leitores críticos e Estratégias pedagógicas de leitura); metodologia; análise e discussão de dados; considerações finais e referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a fundamentação teórica deste estudo, foram utilizados Solé (1998); Soares (2003); Koch e Elias (2008); Parâmetros Curriculares Nacionais (1997); Freire (1996) e Silva (2002) que foi a base para a reflexão sobre o ensino da leitura, e ajudou a entender a importância da leitura nos dias atuais, visto que sempre teve e tem um papel de grande influência na sociedade, além desses, também foram utilizados outros teóricos que contribuíram para esta pesquisa, que está dividida em três seções apresentadas a seguir.

2.1 LEITURA: CONCEITOS E IMPORTÂNCIA

A leitura estimula a criatividade, a imaginação, aguça o conhecimento, melhora a escrita e a pronúncia correta das palavras, sendo fundamental no processo ensino aprendizagem do aluno, pois propicia conhecimentos sobre diversos assuntos e torna o leitor questionador, crítico, reflexivo e etc. Conforme o PCN, 1997:

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido ao aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, os objetivos de realização imediata. Isso significa trabalhar com diversidade de textos e combinações entre eles (p.54).

Mas, para conseguir fazer uma boa leitura é preciso ter alguns mecanismos que facilite a aprendizagem do aluno no ato de ler, como: utilizar estratégias para aumentar o interesse do aluno para prática da leitura; incentivar a leitura na sala de aula; praticar a leitura no ambiente escolar e familiar, enfim, muitos são os métodos que podem ser usados para o ensino da prática da leitura no meio social. Segundo Solé (1998, p. 22) a leitura é um dos meios mais importantes na escola para a consecução de novas aprendizagens.

Para isso, é preciso ter o apoio e incentivo dos professores e pais no ensino dos alunos e filhos no ato da leitura. Solé (1998), afirma que: a prática da leitura na escola deve ser constante, para que assim os alunos tomem gosto pela leitura e as coloquem em prática tanto

no ambiente escolar como em casa. Ainda, segundo Kaufman e Rodrigues (1995, p. 03) os professores devem propiciar um encontro adequado entre crianças e os textos.

O trabalho de incentivo à leitura compete à escola e a família, visto que na escola o docente conduzirá o ensino através de metodologia em determinada aula, e no meio familiar à prática da leitura deve acontecer através do incentivo e motivação dos pais.

Vygotsky (1991) observa que o ensino deve se dar de forma sistematizada e organizada, onde a leitura e a escrita sejam necessárias à formação pessoal da criança, com um significado relevante para sua vivência social. O processo de ensino de leitura segundo o autor acontece através da análise, compreensão das ideias e nos elementos básicos encontrados no texto que ajudará o aluno a entender o que está escrito. Mas, é importante, que o leitor no ato da leitura se envolva, emocione e adquira uma concepção da mensagem que o texto quer passar. Com base na interação do leitor com o texto Solé, (1987) afirma que: à leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto.

A leitura é, sem dúvida, uma ferramenta importantíssima não só para a disciplina de Língua Portuguesa, como também para todas as disciplinas, uma vez que a leitura possibilita a compreensão e análise das informações apresentadas, sendo, pois, essencial para o crescimento pessoal e profissional do estudante.

Segundo Soares (2003) letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. A autora faz uma referência importante sobre a necessidade de aprofundar o ensino, pois ler e escrever ainda se torna escasso perante o conhecimento que deve ser repassado aos estudantes.

Para Silva (2002) a leitura é vista como um hábito que exige disciplina, bem como uma forma linear de estabelecer relação com o texto.

A importância da leitura no meio escolar e familiar se torna essencial para a aprendizagem do educando, pois com a leitura é possível conquistar novos horizontes e construir pensamentos críticos e reflexivos nos dias atuais. Mas, a leitura nem sempre foi pensada para abranger o conhecimento, e sim, como forma de melhorar a escrita. Com os avanços dos estudos, muitos pesquisadores aprofundaram seus conhecimentos para que pudessemos entender e aprofundar a leitura, utilizando mecanismos e estratégias que melhorasse a vida do estudante.

Para Koch e Elias (2008), a leitura está além de ocupar um importante espaço na vida do leitor. As autoras revelam que o ato de ler possibilita um diálogo entre o leitor e tudo que o rodeia. Por isso, é importante a leitura para os jovens, mesmo que eles não procurem os livros, deve-se por parte dos familiares e professores incentivar o hábito de ler.

A leitura para Solé (1998) serve para ilustrar ideia, permitir uma interação com o texto incluindo um contexto que cada um traz em seu cognitivo. Já para Freire (1989), ler vai além de decodificar signos, inclui compreender o que se está lendo. Então, diante das análises dos autores, percebemos que o ato de ler está pautado no saber ler, levando em consideração todo o contexto de vida do leitor.

Freire (1996) também adverte que existe a leitura de mundo e a leitura da palavra, e que elas não devem ser descartadas pelos educadores mesmo que tenham resistências em discutilas em sala de aula, principalmente quando se trata de leitura de mundo, pois o aluno pode demonstrar através dela sua linguagem, seu conhecimento cultural e nada deve ser descartado, pois conhecimento prévio é a base para torna-lo melhor.

Nesse sentido, considerando a leitura importante para o aprendizado dos alunos, devemos encontrar maneiras de trabalhar as imprecisões que ocorrem em sala de aula, usar técnicas que possam contribuir para a formação do leitor, chamando a atenção para as práticas de leituras.

2.2 A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Nos dias atuais, tornar um leitor crítico não é fácil, pois os jovens de hoje com o avanço da tecnologia, estão cada vez mais distantes dos livros. O que se percebe é que a falta de leitura na vida cotidiana dos alunos dificulta na aprendizagem dos mesmos, isso engloba alguns aspectos que se deve observar tanto na escola como no meio familiar.

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos. Isto só pode ser feito mediante uma leitura individual, precisa, que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante e o que é secundário. É um processo interno, mas deve ser ensinado (SOLÉ, 1998, 32).

Nesse sentido, ler é um processo que deve ser trabalhado constantemente na vida do educando, desde a alfabetização até o ensino profissional. No entanto, para formar um leitor é preciso incentivar e praticar a leitura, compreender e interpretar textos, fazer uma reflexão acerca do que foi lido e construir suas próprias opiniões através da leitura.

Segundo Solé, (1998):

A interpretação que nós, leitores, realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades

diferentes extraíam informação distinta do mesmo. Assim, os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e a compreender (SOLÉ, 1998, p. 22).

Diante disso, a formação do leitor consiste em aprofundar a leitura, ler para se comunicar, adquirir conhecimentos, ampliar os horizontes e enriquecer o vocabulário. A leitura faz parte da vida do estudante, constitui uma base indispensável e necessária para o ensino e aprendizagem de cada um.

Para Lajolo, (1993):

A atividade de leitura, que, em suas origens, era individual e reflexiva (em oposição ao caráter coletivo, volátil e irrecuperável da oralidade de poetas e contadores de histórias), transformou-se hoje em consumo rápido do texto, em leitura dinâmica que, para ser lucrativa, tem de envelhecer depressa, gerando constantemente a necessidade de novos textos. (LAJOLO, 1993, p. 57).

A escola como mediadora na formação do leitor crítico, devem promover atividades voltadas para a prática de leitura, sendo fundamental fazer uma seleção dos textos que serão trabalhados na construção do saber. Essas atividades podem proporcionar experiências, autonomia e criticidade na formação leitora do aluno, além de o prazer de ler e criar através da leitura capacidade de distinguir o que leu com o que se vive.

Para Silva (2002), a compreensão das práticas leitoras no espaço escolar pode nos apontar para possíveis avanços na formação de leitores críticos que percebam a leitura como uma atividade heterogênea enriquecedora.

O professor sendo responsável pelo ensino do aluno, tem um papel importante na execução das atividades proposta pela escola. Ele (professor) deve ser a motivação constante dos estudantes, principalmente em sala de aula. Como diz Silva (2002) o papel da escola, em relação à formação de leitores está intimamente ligado à relação que o professor tem com o saber e com o livro. Nesse sentido, a história do professor, enquanto leitor é fator determinante neste processo, visto que este é tomado como exemplo de realização para os alunos.

Para Lajolo (1993):

A discussão sobre leitura, principalmente sobre a leitura numa sociedade que pretende democratizar-se, começa dizendo que os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação da leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê. (LAJOLO, 1993, p. 57).

A escola é o meio de interação, onde é possível socializar, aprender, ensinar, cooperar e transformar uns com os outros, seja por meio do diálogo, da comunicação que cada um pode repassar. Então, cabe ao professor possibilitar essa interação para com seus alunos, mostrando a eles que a comunicação, o ato de se comunicar com o outro, parte também do ato de ler, pois a leitura é essencial para o processo de comunicação.

2.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA

As estratégias de leitura no cenário atual para alguns estudiosos tornarem-se indispensável para o processo de ensino a pratica de leitura, pois proporciona discussões sobre como utilizar técnicas na aprendizagem do leitor.

Para Solé (1998):

Estratégias de compreensão leitora são procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança. (SOLÉ, 1998, p. 70).

Em conformidade com que diz a autora, as estratégias possibilitam saber o problema do aluno, do objetivo em ajuda-lo e da forma como ele utilizará em seu benefício durante o ensino-aprendizagem. Solé (1998) também, afirma que o que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções.

Na escola e no meio familiar essas estratégias de leituras podem ser utilizadas para incentivar o aluno a praticar a leitura conforme suas necessidades e dificuldades, e trabalhar para a resolução das mesmas.

Para Carvalho (2002):

O professor, como mediador deste processo, tem importância fundamental na formação dos gostos, já que este expõe suas opiniões sobre as obras, assume formas de interação com os livros que, muitas das vezes, apresenta-se como modelo a ser seguido, mesmo que inconscientemente. (CARVALHO, 2022, p. 106).

Os professores devem trabalhar as estratégias continuamente em sala para ter um resultado satisfatório, mediante a um objetivo e motivando sempre o aluno a pratica-la em seu cotidiano. Mas, para que sejam executadas as estratégias de leitura no ambiente escolar, é preciso que o professor faça primeiramente um planejamento, conheça os alunos que

apresentam dificuldades no ato de ler, faça um mapeamento de toda a situação-alvo dos estudantes e transforme os problemas em soluções benéficas.

Segundo Solé (1998) O ensino das estratégias de leitura ajuda o estudante a aplicar seu conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto e a identificar e esclarecer o que não entende.

3. METODOLOGIA

A escolha da metodologia é indispensável para o sucesso de qualquer pesquisa. Nesse sentido os procedimentos metodológicos que nortearam esse estudo foram pautados na pesquisa qualitativa e quantitativa, por meio da abordagem bibliográfica e de campo. Conforme Duarte (2002, p. 140) a definição do objeto de pesquisa assim como a opção metodológica constituem um processo tão importante para o pesquisador quanto ao texto que se elabora no final e também Segundo Rudio (1986, p. 114) chama-se de instrumento de pesquisa o que é utilizado para a coleta de dados.

O lócus da pesquisa foi uma escola pública que oferta o Ensino Médio e o Ensino Fundamental – Supletivo, no município de Manicoré que fica à margem esquerda do rio Madeira, no Estado do Amazonas. A escola foi inaugurada em 1970, seu quadro de funcionários conta com gestor, pedagogo, professores qualificados e serviços gerais. Possui de uma infraestrutura adequada para atender a demanda de alunos que procuram a escola, como: alimentação, energia da rede pública, acesso à internet, água filtrada, fossa, água de poço artesiano, lixo destinado à coleta periódica. Dispõe de 08 salas de aula, laboratório de informática, cozinha, refeitório, auditório, sala de diretoria, laboratório de ciências, biblioteca, despensa, sala de professores, quadra de esporte coberta, sala de secretaria, almoxarifado, banheiro feminino e masculino e de um espaço ao ar livre.

A coleta de dados ocorreu com discentes do 3º Ano do Ensino Médio, nas turmas 1 e 2, onde foi aplicado um questionário com perguntas fechadas. De cada turma foram tirados onze alunos, totalizando 22 alunos.

O método de abordagem para o processo de análise foi o observacional que conforme Xavier (2017, p. 38) o pesquisador se vale dos cinco sentidos (visão, audição, olfato, gustação e tato) para examinar o objeto investigado a fim de conhecê-lo da forma mais completa possível, a partir do estudo de caso que, segundo André (2008, p. 17) o estudo de caso focaliza uma situação... um fenômeno particular. O caso em si tem importância seja pelo que revela sobre o fenômeno, seja pelo que representa.

A técnica que norteou a elaboração do questionário foi pautada na observação direta intensiva e extensiva, uma vez que segundo Marconi e Lakatos (2014, p. 111) as técnicas são consideradas um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, a habilidade para usar esses preceitos e normas, na obtenção de seus propósitos. Para isso usou-se como técnica o questionário, que conforme ainda as autoras é constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

A elaboração da metodologia de pesquisa partiu da observação em sala de aula na disciplina de Estágio Supervisionado II, que ao analisar uma apresentação de seminário de ambas as turmas, eu percebi a escassez de prática de leitura e de compreensão leitora. Com isso, fiz uma autorreflexão sobre a leitura dos alunos e da metodologia do professor e correlacionei quando eu era aluna do Ensino Médio.

A escola foi escolhida por conveniência, onde fiz meu estágio, pela sua localização e por trabalhar com o Ensino Médio. O projeto de pesquisa para a coleta de dados foi apresentado primeiramente ao gestor da instituição, juntamente com o ofício expedido pela UEA para justificar a pesquisa, depois me direcionei a professora responsável da turma para marcar a data de aplicação do questionário.

O questionário apresentado aos alunos foi estruturado com perguntas fechadas, cujos dados foram registrados em caderno de campo para facilitar a análise, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem observação como uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Foram formuladas quatro questões de múltipla escolha direcionada aos alunos sobre a prática de leitura dentro e fora da instituição. As perguntas foram respondidas somente por alunos do 3º Ano do Ensino Médio, onde fiz primeiramente uma seleção de perguntas ordenadas para melhor compreensão e para que os estudantes não tivessem dificuldades em respondê-las.

Para aplicação do questionário, apresentei primeiramente a professora de Língua Portuguesa e depois entreguei para onze alunos de cada turma, antes dos mesmos responderem, fiz uma breve explicação sobre a minha pesquisa. Logo depois, coletei todos os questionários para a obtenção do resultado, vale ressaltar que como as perguntas para as duas turmas eram iguais, fiz a análise no total de alunos que foram 22. Com isso a coleta de dados é uma parte importante para qualquer pesquisa e serviu para análise e discussão de resultados, e para o incentivo às demais pesquisas de campo.

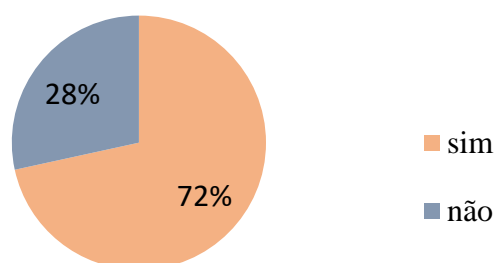
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A coleta de dados dessa pesquisa é de suma importância para todo o corpo do trabalho, sendo assim, o questionário foi realizado em uma escola estadual, na zona urbana do município de Manicoré com alunos do 3º do Ensino Médio, sendo 11 alunos de cada turma, que tem uma faixa etária entre 17 a 24 anos, do sexo feminino e masculino, e que sempre estudaram em escola pública.

Na figura abaixo, temos o resultado da pergunta 1 do questionário aplicado aos alunos, é perceptível que os alunos em sua maioria gostam de ler, onde 68% deles apontaram que leem algum tipo de leitura em seu cotidiano e 28% deles não se sentem atraídos pela leitura.

Figura 1 – Aspectos que dificultam a prática de leitura no ensino-aprendizagem.

Você gosta de ler?



Fonte: Os autores, 2023.

É visível no gráfico que os 28% dos alunos que não gostam de ler, são alunos que precisam de atenção, e justamente são esses estudantes que acarretam algum tipo de dificuldade no ato da leitura. As causas que eles (alunos) apresentaram foram a utilização da metodologia do professor, que ainda é tradicional, não teve uma mudança para que os alunos tenham interesse pela leitura. Percebe-se também, que dentro da sala de aula os alunos fazem utilização somente do livro didático, isso acarreta em um desinteresse pela leitura, não que o livro didático tenha conteúdo ruim, mas, que poderia ser introduzidos outros tipos de leitura em sala de aula, para maior motivação dos discentes ao ler, pois conhecer outras leituras é essencial e importante para eles(discentes).

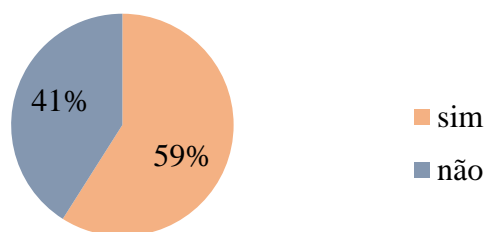
Para isso, é preciso que o professor seja o mediador na descoberta dessas dificuldades. Logo, faz-se necessário que os docentes incentivem e motivem os alunos a praticar a leitura em sala de aula, e que possam fazer uso de outros materiais para despertar o gosto no ato de ler. Tal assertiva é ratificada na fala de Solé:

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem (1998, p.32).

Na figura abaixo, temos o resultado da pergunta 2 do questionário aplicado aos alunos.

Figura 2 – Aspectos que dificultam a prática de leitura no ensino-aprendizagem.

Você costuma ler em casa?



Fonte: Os autores, 2023.

No gráfico acima, notamos que 59% dos alunos costumam ler em casa e 41% deles não. Um ponto a ser observado são os alunos que tiveram suas respostas que não gostam de ler em suas casas, umas das causas que acarreta essa premissa é principalmente os pais que não são alfabetizados, isso prejudica na aprendizagem do aluno. Primeiro porque os próprios pais não têm interesse em ajuda-los, pois na cabeça deles (pais), o ensino-aprendizagem dos filhos é de total responsabilidade da escola, do professor. Essa é uma das dificuldades encontradas pela escola, pois na maioria das vezes a família não é parceira na construção do saber, e isso significa que os filhos não terão um resultado satisfatório em sala de aula.

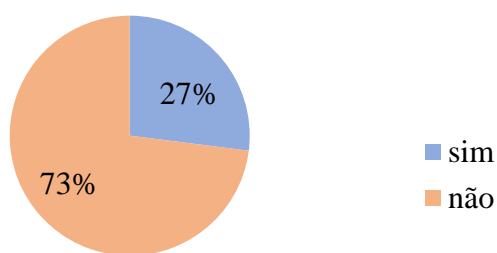
Os pais por serem analfabetos não incentiva e nem motiva os filhos para ler, não dão importância a leitura porque eles não têm conhecimento, nem estudo. Outra situação bem comum no município, acredito, na maioria das famílias que não tem condições, é a falta de livros em casa, pois eles comentaram que não tem livros que eles gostem em casa. O meio social, as condições de vida das famílias também é um fator que deve ser identificado através do aluno, pois em muitos casos o professor não sabe como aquele aluno vive, quais as dificuldades que ele enfrenta para estar na escola.

Nesse ponto destacamos a importância da família em acompanhar os estudos dos filhos, de motivar e ser o principal incentivador as práticas de leituras, juntamente com a escola, mantendo uma parceira para que os filhos tenham um bom resultada no ensino-aprendizado.

Na figura abaixo, temos o resultado da pergunta 3 do questionário aplicado aos alunos.

Figura 3 – Aspectos que dificultam a prática de leitura no ensino-aprendizagem.

Você faz visita à biblioteca de sua escola?



Fonte: Os autores, 2023.

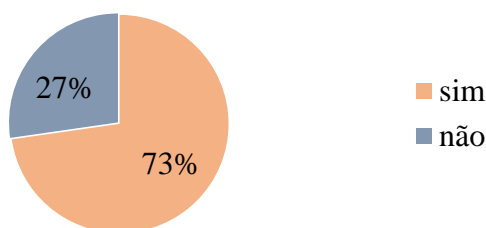
No gráfico 3, o que chama bastante atenção é que somente 27% dos alunos fazem visitas a biblioteca da escola, e os 73% deles responderam que não visitam. Essa parte me assustou um pouco como pesquisadora, porque quando visitei a biblioteca da referida escola a procura de livro para minha pesquisa, verifiquei uma diversidade de livros de todos os tipos, ricos em conteúdo para leituras diversificadas como: romances, contos, charges, revistas, enfim, livros que podem ser trabalhados em oficinas, sarau, feira literárias etc.

Mas, as causas apresentadas pelos alunos é a falta de interesse deles mesmos, por não sentirem motivados a ler. Também, falaram que a professora não os leva na biblioteca, pois ela utiliza somente o livro didático em suas aulas. Um outro fator apresentado por eles são que na biblioteca da escola não tem livros que eles gostam, como exemplo, os best-seller.

Na figura abaixo, temos o resultado da pergunta 4 do questionário aplicado aos alunos.

Figura 4 – Aspectos que dificultam a prática de leitura no ensino-aprendizagem.

Na escola você lê somente quando a professora solicita?



Fonte: Os autores, 2023.

Durante a pesquisa, observei um aspecto importante, que é carga horária da disciplina de Língua Portuguesa, acredito ser um tempo curto para trabalhar uma boa leitura com os

alunos, pois demanda tempo ler e compreender um texto. E nota-se no gráfico acima que 73% dos alunos leem somente quando solicitado pelo professor, e os 27% deles leem por que gostam de fazer as leituras dentro de sala de aula. Ressalto no parágrafo a importância da escolha do texto para as leituras em sala de aula, pois a escolha dele (texto) deve ser de acordo com a carga horária da disciplina, onde pode ser lido e compreendido dentro desse período de tempo, sem deixá-lo para outra aula.

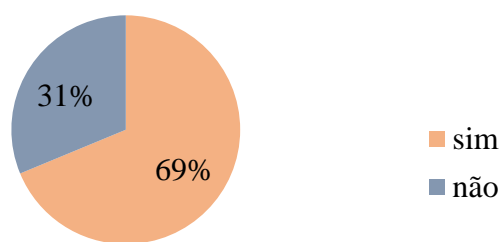
Um dos aspectos que dificulta a leitura desses alunos que não gostam de ler é que muitos deles sentem vergonha de ler, nervosismo e também sentem medo dos julgamentos dos outros colegas que leem com mais frequências nas aulas. Para essa situação é importante que o professor reforce em sala de aula o quanto é importante o respeito entre eles (alunos).

Considero que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-las (SOLÉ, 1998, p.33).

Na figura abaixo, temos o resultado da pergunta 5 do questionário aplicado aos alunos.

Figura 5 – Aspectos que dificultam a prática de leitura no ensino-aprendizagem.

Você tem alguma dificuldade quando pratica a leitura?



Fonte: Os autores, 2023.

Considerando a temática a dificuldade da prática de leitura para a formação de leitores críticos, podemos destacar no gráfico acima que a maioria dos alunos que responderam ao questionário tem certa dificuldade ao praticar a leitura, seja em casa ou na escola, 69% deles. E 31% praticam algum tipo de leitura em seu cotidiano.

Entre as perguntas apresentadas, foi possível observar que os educandos se mostram interessados em diversos tipos de leituras, preferindo ler em lugares diferenciados, para que assim a leitura não fique monótona e se torne prazerosa. Dessa forma, é indispensável que a

escola e o professor de Língua Portuguesa e de outras disciplinas adaptem metodologias que viabilizem o incentivo a prática de leitura diferenciada para os discentes, para que, eles tomem gosto e prazer no ato de ler.

A pesquisa conseguiu identificar pontos positivos, onde foi possível conhecer as causas que dificultam a aprendizagem dos alunos 3º Ano do Ensino Médio, visto que os mesmos precisam da leitura para fazer o vestibular e adentrar em uma faculdade. Porém, um dos pontos negativos que podemos destacar são as poucas visitas que os alunos fazem à biblioteca da escola; os alunos que não gostam de ler e precisam de certa atenção do professor e da família; as dificuldades que os 69% dos alunos tem na pratica de leitura, onde devem ser trabalhadas e aplicadas práticas de leitura que facilitem a aprendizagem desses alunos.

Diante dos dados coletados, percebi que maioria dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio precisam aprofundar, praticar a leitura para poder compreender, analisar e interpretar, visto que muitos deles ainda apresentam dificuldades ao analisar textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente estudo contribuiu para apontar as causas que dificultam a prática de leitura no ambiente escolar e familiar com alunos do Ensino Médio. Nesse sentido, a escola e a família têm o compromisso e a responsabilidade de incentivar a prática da leitura dentro de sala de aula e no ambiente familiar, para que os discentes tomem o gosto pelo ato de ler. Os educadores devem atuar numa ação conjunta para no futuro poder sanar a problemática apresentada neste trabalho. Além disso, é muito importante que o docente procure atualizar suas práxis, adaptando sua metodologia a realidade dos alunos.

A escola, também, deve trabalhar em parceria com a família na busca por uma educação de qualidade e comprometida com o bem-estar de todos. Mediante ao exposto acima vale ressaltar que esta pesquisa é recomendável a todos os envolvidos na área educacional, em especial, a outros colegas acadêmicos como suporte e ajuda para a sua ação educacional. Servindo de paradigma para toda a comunidade escolar que almejam elevar seu ensino no mais alto patamar da educação.

Apesar dos problemas comuns a essa temática, enquanto pesquisadora, observei que as aulas de Língua Portuguesa na referida escola são um tanto peculiares, por apresentar metodologia sem criatividade e motivação. Visto que, no cenário atual, existem estudos de diversos autores que contribui para o ensino a prática de leitura, podendo ajudar os alunos em

suas dificuldades cotidianas, através do método de ensino do professor, pois ele (o professor) é o exemplo de seus alunos no ambiente escolar.

E como sugestão para avaliar o nível de dificuldade do aluno ao praticar a leitura, é recomendável que os professores possam fazer a seleção de livros, introduzir em suas aulas outros modelos de leitura, adaptando junto as suas metodologias de ensino e também, verificar quais condições de vida aquele aluno se encontra em seu convívio social e familiar. A escola também deve propor eventos voltados para a leitura, como por exemplo, uma exposição de livro, de vários tipos de leitura, como forma de incentivar o aluno a procurar e visitar mais a biblioteca da escola.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, vol.13. Brasília, 2008.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Caderno de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, março/2002.

FONSECA, V. **Uma Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Editorial Notícias: Lisboa, 1984.

FREIRE, Paulo. 1921 – **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam/Paulo Freire**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire**. – São Paulo: Paz e Terra. 1996. – (Coleção Leitura).

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. H. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Arte Médicas, 1995.

KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Série: Educação em Foco. Editora Ática. São Paulo. 1993.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SILVA, José Ricardo Carvalho Da. **Leitura e produção textual**. E. Muiraquitã. Niterói, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**; trad. Cláudia Schilling – 6.ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4. ed. p. 115. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projeto, slide]**. Editora Rêspel. Recife, 2017.